

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A DIABETES MELLITUS NA TERCEIRA IDADE

Jayne Bonatti Bridi<sup>1</sup>, Karen de Oliveira da Rocha<sup>1</sup>, Thaís Gerhardt Simoes<sup>1</sup>, Fábio da Silva Mattos<sup>2</sup>, Lia Borges Fiorin<sup>3</sup>, Vera Cristina Woelffel Busato<sup>3</sup>, Alexandre Bittencourt Pedreira<sup>3</sup>, Camila Saltini Müller<sup>3</sup>, Jarom de Paula Maia<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

### RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma crescente preocupação de saúde pública no Brasil e em todo o mundo, afetando especialmente a população idosa. Esta revisão aborda a assistência de enfermagem a idosos com DM, destacando a importância dos cuidados e apresentando estratégias para melhorar a qualidade de vida dessa população. Objetivo: Descrever a importância da assistência de enfermagem e estratégias de cuidado para idosos com DM. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, no qual foram selecionados ao final 10 estudos relevantes que abordaram a assistência de enfermagem a idosos com DM. Resultados: A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado de idosos com DM. Os enfermeiros devem oferecer cuidados individualizados, sensíveis e qualificados, levando em consideração as necessidades físicas, psicológicas e sociais desses pacientes. A educação em saúde é uma estratégia eficaz para promover o autocuidado e o empoderamento dos idosos com DM, com atenção individualizada e o uso de redes sociais como ferramentas de ensino. Conclusão: A assistência de enfermagem busca promover a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de complicações. Estratégias de educação em saúde, prevenção de lesões, promoção do autocuidado e do suporte emocional são elementos-chave para alcançar esse objetivo. A pesquisa reforça a necessidade de uma abordagem holística e multidisciplinar na assistência a idosos com DM, com os enfermeiros desempenhando participação efetiva nesse cuidado integrado.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, assistência de enfermagem, qualidade de vida, estratégias de cuidado, idosos.

### INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica crescente, associada a fatores econômicos, sociais e familiares, e representa um problema significativo de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, onde é responsável por uma alta porcentagem de mortalidade entre adultos. As duas formas principais de DM são o tipo 1, no qual o pâncreas não produz insulina suficiente, e o tipo 2, onde a produção de insulina é inadequada para as necessidades do organismo. A doença caracteriza-se por hiperglicemia crônica que afeta o metabolismo de lipídios, carboidratos e proteínas, agravando-se com o envelhecimento e a obesidade. A ausência de diagnóstico precoce aumenta o risco de complicações graves, sendo que muitos indivíduos desconhecem sua condição por falta de acompanhamento médico. Nos últimos anos, o número de pessoas com diabetes aumentou drasticamente em todo o mundo, com previsões de alcançar cerca de 300 milhões de casos em 2030. O envelhecimento populacional intensifica a necessidade de cuidados específicos para o DM, especialmente para os idosos, que precisam de acompanhamento contínuo dos profissionais de saúde, incluindo a enfermagem. Entretanto, o

preconceito e a falta de busca por atendimento em unidades de saúde dificultam a prevenção e o diagnóstico precoce, especialmente entre os idosos, que têm maior risco de complicações.

A resistência à insulina é uma característica do DM tipo 2, muito prevalente entre os idosos e responsável pela hiperglicemia devido à falha na absorção do hormônio pelas células. O nível educacional também é um fator crucial no manejo do DM-2; indivíduos com maior escolaridade tendem a buscar mais informações e ter melhor acesso aos programas de saúde. No entanto, muitos idosos com DM possuem baixa escolaridade, o que dificulta o autocuidado e aumenta o risco de complicações.

No Brasil, há uma linha de cuidados destinada a melhorar a atenção aos portadores de DM na atenção básica, visando o rastreamento e a prevenção da doença. A realidade demográfica e epidemiológica do país, marcada pelo envelhecimento populacional e as mudanças socioeconômicas, reforça a necessidade de aprimorar o tratamento e controle do DM.

Nesse cenário, o papel da enfermagem é essencial, tanto no cuidado direto quanto na educação em saúde, ajudando a conscientizar e a orientar pacientes e famílias sobre o controle da doença. Este estudo busca, portanto, destacar a importância da assistência de enfermagem para pacientes idosos com DM e propor estratégias eficazes de cuidado, enfatizando o atendimento preventivo e o suporte para a melhoria da qualidade de vida dos portadores dessa condição crônica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Epidemiologia do Diabetes Mellitus**

Independentemente de ser ou não um país desenvolvido, o DM é um problema crescente em todas as sociedades. De acordo com a SBD (2020), em 2017 foi estimado que 8,8% da população entre 20 e 79 anos eram portadoras de DM. Além disso, a SBD (2020) ainda destaca que vários estudos epidemiológicos para esclarecer a origem do DM se baseiam apenas nas alterações glicêmicas que tal patologia manifesta, ignorando outra grande variedade de manifestações clínicas e outras condições associadas. Fatores ambientais, genéticos e imunológicos possuem importante papel no desenvolvimento clínico, patogênese da doença e aparecimento de complicações, tais descobertas apenas foram sugeridas nas últimas décadas.

Compreender as causas do DM em indivíduos é essencial para estabelecer estratégias de prevenção. Enquanto fatores genéticos e imunológicos têm seu papel, é majoritariamente o contexto ambiental e comportamental que influencia o surgimento da doença. Elementos como excesso de peso, consumo de tabaco, níveis elevados de gorduras no sangue, falta de atividade física, dieta desbalanceada e outros costumes prejudiciais à saúde são determinantes predominantes para o desenvolvimento do DM (PETERMANN et al, 2015).

Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde (Brasil, 2022) os dados obtidos na plataforma DATASUS evidenciam que entre os anos 2017 e 2021 foram notificados

649.337 casos de DM no Brasil, sendo a região Sudeste a que mais teve diagnósticos de DM nesse intervalo de tempo, totalizando 234.164 casos notificados.

### **Diabetes Tipo 1 e Tipo 2: Conceito, Diagnóstico e Tratamento**

O Diabetes é um distúrbio metabólico cuja concentração de glicose no sangue se encontra aumentada devido a não liberação ou utilização incorreta da insulina produzida pelo organismo (BRUTTI et al, 2019).

A insulina é um hormônio produzido naturalmente pelo pâncreas e desempenha um papel fundamental na regulação do metabolismo da glicose. A consequência do não funcionamento da insulina pode provocar um déficit nessa manutenção, ocasionando um quadro de hiperglicemia que quando não controlada pode desencadear complicações severas (FRÁGUAS; SOARES; BRONSTEIN, 2009).

O diabetes tipo 1 é uma enfermidade de origem autoimune caracterizada pela ação do sistema imune direcionada à destruição das células beta pancreáticas, responsáveis pela síntese e secreção de insulina. No não comparecimento ou produção insuficiente de insulina, a glicose se acumula na corrente sanguínea, procedendo em hiperglicemia. O tratamento da diabetes tipo 1 envolve a administração de insulina exógena para conter e regular os níveis de glicose no sangue (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2022).

Logo na infância e adolescência o aparecimento da doença já é presente, tendo um histórico familiar e aparecimento de sintomas já é importante um diagnóstico para o tratamento, fazendo com que o controle da doença seja muito mais que apenas o controle glicêmico, mas também trabalhos como: educação em saúde, bem como acompanhamento psicossocial (MARQUES et. al., 2021).

Ademais, é possível mencionar o diabetes tipo 2 (DM 2) como uma das mais frequentes em adultos, recorrente quando o corpo se torna resistente à insulina, que acontece de forma que as células do organismo não respondem adequadamente aos efeitos desse hormônio, o qual desempenha a função de facilitar a entrada de glicose nas células para ser utilizada como fonte de energia. Ou quando pâncreas não produz mais a insulina na quantidade suficiente (CRUZ.; MAGALHÃES, 2023).

Além disso, ocorrem alterações na produção e liberação de outros hormônios intestinais, como o GLP-1 (peptídeo-1 semelhante ao glucagon), que desempenha um papel importante na regulação da glicose. Essas alterações fisiopatológicas resultam em níveis elevados de glicose no sangue, conhecidos como hiperglicemia, e contribuem para o desenvolvimento de DM 2 (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2022).

O processo de envelhecimento da população é um dos fatores intimamente associados ao aumento dos casos de diagnóstico de DM 2. No entanto, a adoção de práticas diárias de autocuidado pode alterar esses dados, reduzindo a complexidade da doença (MARQUES et. al., 2021).

Segundo a SBD (2020), aproximadamente 90% dos indivíduos diagnosticados com diabetes possuem o Tipo 2 da doença. Diante dessa realidade, alguns tratamentos são extremamente importantes, como por exemplo, a prática regular de atividades

físicas que regula e proporciona um aumento da insulina e uma dieta nutricional adequada que pode, por sua vez, reduzir o risco de complicações da doença.

### **Assistência de Enfermagem ao Paciente Idoso com Diabetes Mellitus**

O envelhecimento populacional tem gerado discussões globais, com destaque para a importância de garantir que os idosos envelheçam com dignidade e qualidade de vida. Esse processo envolve diversos fatores, como saúde física, apoio familiar e emocional, capacidade funcional, espiritualidade, interações sociais, vida sexual e papel profissional. A integração desses aspectos é essencial para manter o equilíbrio pessoal e uma relação harmoniosa com o ambiente (RESENDE; SILVA; ASSUNÇÃO; QUADROS, 2016).

No Brasil, a Lei nº 10.741, o Estatuto da Pessoa Idosa, estabelece os direitos dos idosos e atribui a responsabilidade de garantir esses direitos à família, à comunidade, à sociedade e ao poder público. Esses direitos incluem vida, saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, respeito e convivência familiar e comunitária (CRUZ.; MAGALHÃES, 2023).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma iniciativa do Ministério da Saúde que organiza a Atenção Básica com uma abordagem abrangente de promoção, prevenção e recuperação da saúde. A ESF conta com uma equipe multiprofissional que busca resolver problemas de saúde no nível primário, especialmente entre a população idosa, com atenção especial à prevenção e ao diagnóstico precoce de doenças crônicas (Brasil, 2012).

Para a assistência de enfermagem, é essencial uma abordagem proativa que envolva a detecção precoce de problemas de saúde, escuta ativa, empatia e humanização das relações entre enfermeiros e idosos. Esse cuidado humanizado é fundamental para garantir que os idosos se sintam acolhidos e seguros, o que contribui para uma melhor qualidade de vida (RESENDE; SILVA; ASSUNÇÃO; QUADROS, 2016).

O aumento do Diabetes Mellitus (DM) entre idosos destaca a importância do diagnóstico precoce e das intervenções baseadas em evidências. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), aplicada nas consultas de enfermagem, permite identificar e apoiar pacientes diabéticos, ajudando no manejo da condição e na prevenção de complicações, promovendo o bem-estar geral dos idosos (BARBOSA; CAMBOIM, 2016; MUZY et al, 2021).

O enfermeiro enfrenta o desafio de ajudar os pacientes a entenderem a importância de um estilo de vida saudável e do controle glicêmico. As dificuldades na relação entre pacientes e equipe de enfermagem exigem paciência e estratégias eficazes para garantir uma assistência de qualidade e alcançar os objetivos de saúde desejados (CASTRO et. al., 2021; MARQUES et. al., 2021).

Muitos pacientes mostram resistência em adotar os cuidados diários necessários para o manejo do DM, o que reforça a importância de abordagens técnicas inovadoras. Explicações claras para os pacientes e suas famílias sobre a doença e o impacto de negligenciar hábitos saudáveis são fundamentais para garantir a adesão ao tratamento, prevenindo a progressão da doença (RIBEIRO et al, 2020; BRUTTI et al, 2019).

Um tratamento eficaz para o diabetes requer uma abordagem multidisciplinar, que envolva médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais, além de incluir medicação, mudanças no estilo de vida, dieta adequada, atividade física, gestão do estresse e, em alguns casos, cessação do tabagismo. A atuação dos enfermeiros na Atenção Básica é crucial para a prevenção de complicações, especialmente em pacientes idosos que enfrentam dificuldades de mobilidade e necessitam de atendimento domiciliar (CRUZ.; MAGALHÃES, 2023; MARQUES et. al., 2021).

## **METODOLOGIA**

Este estudo, de caráter qualitativo e exploratório, foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica sistemática e análise de dados secundários, baseando-se em estudos científicos, diretrizes clínicas e documentos oficiais sobre a assistência de enfermagem ao Diabetes Mellitus (DM) em idosos. O objetivo central foi analisar a assistência de enfermagem nesse contexto, identificando estratégias, desafios e boas práticas para o cuidado dessa população. A pesquisa definiu o problema de estudo e formulou questões específicas para orientar a revisão, utilizando descritores relevantes nas bases de dados Scielo, LILACS e PubMed, com termos como “Diabetes Mellitus AND Idosos AND Enfermagem Geriátrica AND Promoção da Saúde.”

Para garantir a relevância dos dados, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, selecionando apenas artigos originais publicados entre 2018 e 2023, em português ou inglês, e que tratassem diretamente da assistência de enfermagem ao DM na terceira idade. Os artigos foram triados por título e resumo e, posteriormente, avaliados integralmente conforme os critérios estabelecidos. A qualidade metodológica dos estudos foi considerada, priorizando pesquisas com maior rigor científico. Os dados extraídos foram sintetizados para oferecer uma visão estruturada e coesa das melhores práticas e desafios no cuidado de idosos com DM.

As conclusões destacam a importância da enfermagem para o manejo do DM em idosos, sugerindo que intervenções adequadas podem melhorar a qualidade de vida dessa população. O estudo discute as implicações práticas das descobertas e aponta direções para pesquisas futuras, buscando responder como a assistência de enfermagem pode influenciar positivamente o controle do DM em idosos e quais estratégias de cuidado são mais eficazes nesse contexto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, foram identificados 340 resultados. No entanto, após a exclusão de estudos que não atendiam aos critérios de elegibilidade (como repetidos, fora do período de interesse, idioma inadequado, ou acesso restrito), restaram 10 artigos que forneceram informações relevantes e pertinentes para a revisão.

A tabela 1 apresenta os artigos selecionados na pesquisa realizada através da metodologia descrita e após a leitura e análise dos estudos foram realizadas ponderações quanto a discussão da temática abordada.

**Tabela 1** – Estudos selecionados conforme os critérios estabelecidos para a análise da revisão integrativa.

Título	Autor/Ano	Resultados
Qualidade de vida e o tempo do diagnóstico do diabetes mellitus em idosos.	LIMA, Luciano Ramos de et al (2018).	Observou-se que idosos diagnosticados com DM há mais de uma década apresentaram uma qualidade de vida significativamente reduzida, especialmente nos domínios físico e social. Este achado sublinha a importância crítica da assistência de enfermagem na melhoria do bem-estar dos idosos com diabetes, evidenciando que um acompanhamento de enfermagem especializado e contínuo pode ser crucial para mitigar os efeitos negativos prolongados da doença. A pesquisa destaca que, na atenção primária, os enfermeiros devem priorizar estratégias de cuidado que abordem os aspectos físicos, psicológicos e sociais dos pacientes idosos, adaptando as intervenções ao tempo de evolução do diabetes.
Diabetes Mellitus: estratégias de educação em saúde para o autocuidado.	BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias et al (2021).	Os resultados mostram que foi possível identificar a eficácia das estratégias de educação em saúde implementadas pelo grupo Agir e Educar na gestão do DM em idosos. Constatou-se que ações educativas, atenção individualizada e o uso de redes sociais como ferramentas de ensino foram cruciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e promover seu autocuidado e empoderamento. A pesquisa reforça a necessidade de uma assistência de enfermagem que integre conhecimento técnico com sensibilidade cultural e individual, contribuindo para a adesão ao tratamento e para uma convivência mais positiva com a doença.
Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões.	SANTOS, Mirelly Kerflem da Silva et al (2019).	O estudo enfatiza a necessidade de enfermeiros bem preparados teórica e praticamente, em colaboração com a família e a equipe multidisciplinar, para prover cuidados qualificados e reduzir o risco de complicações cutâneas em idosos com DM, realçando a educação continuada e a promoção da saúde como peças-chave para o autocuidado e a qualidade de vida desses pacientes.
Caracterização de idosos diabéticos e fatores associados à adesão terapêutica na Atenção Básica de Saúde.	BASTOS, Rosângela Alves Almeida et al (2018).	Foi possível identificar que a assistência de enfermagem é crucial no manejo do DM entre idosos, com uma abordagem que prioriza a educação em saúde e o apoio na adesão ao tratamento. O estudo sublinhou a efetividade das orientações dos enfermeiros na prevenção de lesões de pele, ressaltando que a presença de suporte familiar e o uso de medicamentos orais são determinantes para uma melhor adesão terapêutica. As estratégias de cuidado que se mostraram mais eficazes incluíram a educação para a saúde, promoção da atividade física e apoio nutricional, visando um envelhecimento saudável e prevenindo complicações do diabetes.
Diagnóstico de enfermagem em idosos com diabetes mellitus segundo Teoria do Autocuidado de Orem.	MARTINS, Francielle Renata Danielli et al (2022).	Os resultados indicaram a identificação de diagnósticos de enfermagem centrados nos desvios de saúde e nas necessidades de apoio-educação. A discussão do estudo sublinhou a capacidade e as competências dos enfermeiros em fornecer cuidados individualizados e em promover a autonomia dos pacientes idosos por meio de estratégias de autocuidado. Evidenciou-se que a educação e o suporte contínuo melhoram a adesão ao tratamento e a qualidade de vida, destacando o papel dos enfermeiros como facilitadores do processo.

Título	Autor/Ano	Resultados
		de cuidado e gestores da saúde dos idosos na Atenção Primária à Saúde.
Análise da qualidade de vida de idosos portadores de diabetes mellitus atendidos na atenção primária à saúde.	QUEIROZ, Ana Luiza Costa de et al (2020).	Os resultados destacam que a DM é uma preocupação crescente na terceira idade, com uma alta prevalência, frequentemente associada à hipertensão arterial sistêmica (HAS). Essa associação ressalta a complexidade do cuidado em idosos, exigindo uma abordagem holística e multidisciplinar. A análise da qualidade de vida (QV) revelou que os idosos com DM enfrentam desafios significativos, especialmente em áreas como capacidade funcional, dor e estado geral de saúde. Estratégias de cuidado, como a promoção da atividade física, demonstraram melhorias nos domínios relacionados à QV. Além disso, a educação e o autocuidado são componentes essenciais da assistência de enfermagem, capacitando os idosos a gerenciar sua condição de forma eficaz
Complicações do diabetes mellitus na população idosa	DOS SANTOS, Wallison Pereira et al (2020).	Os resultados mostraram a relevância da assistência de enfermagem no manejo do DM na terceira idade, destacando a prevenção e tratamento de complicações, o controle glicêmico e o suporte emocional como pilares essenciais para melhorar a qualidade de vida dos idosos. A abordagem integrada da equipe de saúde da atenção primária desempenha um papel crucial na promoção do bemestar físico e emocional dessa população, enfatizando a importância do autocuidado e do suporte psicossocial.
Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas.	MARQUES, Francielle Renata Danielli Martins et al (2021).	Os resultados evidenciaram que a conscientização dos idosos sobre os desfechos adversos da doença e a ênfase na alimentação adequada são aspectos positivos. No entanto, as lacunas no conhecimento dos idosos quanto ao DM-2 ressaltam a necessidade de um suporte mais amplo e sensível por parte dos profissionais de enfermagem. A educação em saúde, a promoção de mudanças nos hábitos de vida e o suporte emocional são estratégias essenciais para aprimorar a qualidade de vida dessa população e prevenir complicações crônicas.
Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2,	CORTEZ, Daniel Nogueira.; SANTOS, Marine Tavares.; LANZA, Fernanda Moura (2021).	Foi possível perceber que a implementação da consulta de enfermagem teve um impacto positivo na vida de idosos com DM-2, promovendo uma mudança significativa em sua percepção e comportamento em relação ao cuidado. A consulta de enfermagem desempenhou um papel fundamental ao conscientizar esses pacientes sobre sua condição crônica, desmistificar medos associados ao DM-2 e promover o empoderamento e o autocuidado. No entanto, enfrentar desafios na implementação desse cuidado é essencial para garantir resultados positivos e duradouros no manejo do DM-2 em idosos. Essa abordagem ressalta a importância da assistência de enfermagem na terceira idade, oferecendo estratégias valiosas para melhorar a qualidade de vida dessa população.
Fatores que interferem na adesão	SALIN, Adriane Bonotto.; SOUSA,	A pesquisa destacou que a baixa escolaridade, as limitações financeiras e as barreiras à adesão ao

<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Resultados</b>
ao tratamento farmacológico em portadores de DM-2.	Bruna do Vale.; SERPA, Idelma (2021).	tratamento são desafios enfrentados por essa população. Neste sentido, os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao fornecer educação sobre o tratamento, abordar as dificuldades específicas dos idosos e incentivar a participação em programas de educação em saúde. Estratégias de cuidado personalizadas e educativas são essenciais para melhorar a qualidade de vida e a adesão ao tratamento de idosos com DM-2.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

No estudo de De Lima et al. (2018), observou-se que idosos com mais de dez anos de diagnóstico de Diabetes Mellitus (DM) apresentavam uma qualidade de vida reduzida, principalmente nos aspectos físico e social. A assistência de enfermagem contínua é essencial para mitigar os impactos prolongados da doença, promovendo uma vida mais saudável e integrada.

Brehmer et al. (2021) destacaram o papel das intervenções educativas no empoderamento de idosos com DM. A equipe de enfermagem, ao utilizar redes sociais e promover consultas individualizadas, melhorou a adesão ao tratamento e o autocuidado, criando um ambiente de apoio e compartilhamento de informações.

Santos et al. (2019) enfatizaram a importância da prevenção de lesões cutâneas em idosos com DM nas Unidades de Saúde da Família. O envolvimento dos familiares no cuidado mostrou-se eficaz, mas a falta de um método padronizado de cuidado da pele apontou para a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros.

Bastos et al. (2018) analisaram a adesão ao tratamento de idosos com DM, destacando que o apoio dos enfermeiros e a presença de um companheiro facilitam essa adesão. A pesquisa recomenda estratégias educativas e preventivas adaptadas, envolvendo a família e garantindo uma gestão eficaz do DM.

Martins et al. (2022) aplicaram a Teoria do Autocuidado de Orem, mostrando que, embora muitos idosos desconheçam o autocuidado, a orientação de enfermagem pode preencher lacunas e incentivar a autonomia no manejo do DM. A prática educativa dos enfermeiros promoveu mudanças positivas na saúde e estilo de vida dos pacientes.

Queiroz et al. (2020) encontraram uma alta prevalência de DM e hipertensão em idosos atendidos em Fortaleza. A presença de ambas as condições exige uma abordagem multidisciplinar e reforça a importância da assistência de enfermagem, que deve integrar a gestão da hipertensão ao cuidado do DM.

A análise de qualidade de vida (QV) em idosos com DM revelou limitações significativas em diversos aspectos, como capacidade funcional e dor. A assistência de enfermagem focada na promoção de atividade física e autocuidado se mostrou essencial para mitigar esses efeitos, melhorando a QV dos idosos.

Dos Santos et al. (2020) destacaram que lesões nos membros inferiores e Acidente Vascular Encefálico (AVE) são complicações comuns do DM em idosos, comprometendo gravemente a qualidade de vida. A enfermagem na atenção primária é fundamental para a prevenção e manejo dessas complicações.



Além do manejo clínico, o cuidado de enfermagem deve abordar o suporte emocional e psicossocial dos idosos com DM, integrando programas de reabilitação e apoio psicológico para minimizar os impactos negativos da doença.

Marques et al. (2021) exploraram o autocuidado de idosos com DM-2, evidenciando que alimentação e cuidados com os pés são aspectos centrais no autocuidado. O enfermeiro se destaca como figura central na orientação e promoção de práticas de autocuidado.

O estudo de Marques et al. também identificou que muitos idosos têm dificuldades em mudar hábitos alimentares, o que exige apoio contínuo e intervenções de enfermagem adaptadas às necessidades dessa população.

Cortez, Santos e Lanza (2021) investigaram a percepção dos idosos sobre a consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Essa abordagem foi bem-recebida, promovendo empoderamento e autocuidado, embora desafios operacionais dificultem sua implementação ideal.

A consulta de enfermagem é uma estratégia valiosa para promover o autocuidado e conscientização em idosos com DM-2, mas enfrenta limitações devido à alta demanda e à falta de apoio logístico e gerencial.

Sob o interacionismo simbólico, o estudo destaca a importância da comunicação entre enfermeiros e pacientes na construção do conhecimento e promoção do autocuidado, essencial para a efetividade da assistência de enfermagem.

Salin, Sousa e Serpa (2021) analisaram fatores que influenciam a adesão ao tratamento de DM-2 em idosos, destacando a baixa escolaridade e limitações econômicas como barreiras significativas para o seguimento do esquema terapêutico. A pesquisa também apontou dificuldades em aderir à dieta recomendada e implementar mudanças no estilo de vida, evidenciando a necessidade de um cuidado de enfermagem individualizado e sensível às necessidades dos idosos.

Enfermeiros têm um papel crucial em fornecer orientações claras sobre o tratamento de DM-2, inclusive sobre o uso correto dos medicamentos, seus efeitos e a importância do autocuidado.

A participação ativa em programas de educação em saúde, como o grupo de Hipertensão, é incentivada pela enfermagem para reforçar o autocuidado e a prevenção de complicações associadas ao DM-2.

A assistência de enfermagem é essencial para enfrentar os desafios no manejo do DM-2 em idosos, promovendo adesão ao tratamento através de abordagens educativas e personalizadas que superam barreiras econômicas e sociais.

A pesquisa enfatiza a importância de estratégias personalizadas de cuidado para promover o bem-estar e qualidade de vida dos idosos com DM-2, demonstrando a relevância do papel da enfermagem na atenção primária e no atendimento domiciliar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta pesquisa, exploramos a temática da assistência de enfermagem frente ao DM na terceira idade, abordando diversos aspectos relacionados ao manejo dessa condição em idosos. Para responder à questão norteadora da pesquisa é fundamental sintetizar as conclusões obtidas com base nos estudos revisados.

A partir da análise dos artigos selecionados fica evidente que a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado de idosos portadores de DM. Os enfermeiros têm a responsabilidade de proporcionar cuidados individualizados, sensíveis e qualificados, considerando as necessidades físicas, psicológicas e sociais desses pacientes. Além disso, o acompanhamento contínuo por parte de enfermeiros especializados pode ser determinante na melhoria do bem-estar dos idosos com diabetes, especialmente aqueles diagnosticados há mais de uma década, cuja qualidade de vida tende a ser significativamente reduzida.

A pesquisa também enfatiza a importância da educação em saúde como uma estratégia eficaz para promover o autocuidado e o empoderamento dos idosos com DM. Estratégias de educação, incluindo a atenção individualizada e o uso de redes sociais como ferramentas de ensino, foram identificadas como cruciais para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. A abordagem sensível e culturalmente adequada por parte dos enfermeiros é fundamental para promover a adesão ao tratamento e uma convivência mais positiva com a doença.

Outro aspecto relevante é a prevenção de complicações do DM na população idosa. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e tratamento dessas complicações, destacando-se o controle glicêmico, o suporte emocional e a promoção da atividade física como componentes-chave dessa abordagem integrada.

Além disso, a pesquisa evidencia que a adesão ao tratamento farmacológico em idosos com DM pode ser afetada por fatores como baixa escolaridade e limitações financeiras. Nesse sentido, através da assistência de enfermagem, é possível fornecer educação sobre o tratamento, abordar as dificuldades específicas dos idosos e incentivar a participação em programas de educação em saúde. Estratégias de cuidado personalizadas e educativas são essenciais para melhorar a qualidade de vida e a adesão ao tratamento dessa população.

Diante o exposto, a assistência de enfermagem desempenha um papel central no manejo do DM em idosos, promovendo a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de complicações. Estratégias de educação em saúde, prevenção de lesões, promoção do autocuidado e do suporte emocional são elementos-chave para alcançar esse objetivo. Portanto, a pesquisa reforça a necessidade de uma abordagem holística e multidisciplinar na assistência a idosos com DM, com os enfermeiros desempenhando participação efetiva nesse cuidado integrado.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. **Resumo da Associação Americana de Diabetes (ADA) de Novas Revisões 2022**. Disponível em: <<https://www.anad.org.br/resumo-da-associacao-americana-de-diabetes-ada-de-novas-revisoes-2022/>>. Acesso em: 20 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Informações de saúde: estatísticas vitais - morbidade e informações epidemiológicas**. Brasília, 2022. Disponível em: <URL do DATASUS onde os dados foram obtidos>. Acesso em: 02 nov 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia/legislacao/politica-nacionalatencao-basica-2012.pdf>>. Acesso em: 20 out 2023.

BARBOSA, Silvânia Araujo; CAMBOIM, Elidivânia de Farias. Diabetes mellitus: cuidados de enfermagem para controle e prevenção de complicações. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n.3, 2016. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/09/16324.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2023.

BASTOS, Rosângela Alves Almeida et al. Caracterização de idosos diabéticos e fatores associados à adesão terapêutica na Atenção Básica de Saúde. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), v. 21, n.242, p.2254-2259, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-911171>>. Acesso em: 29 out 2023.

BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias et al. Diabetes Mellitus: estratégias de educação em saúde para o autocuidado. **Revista Enfermagem UFPE online**, v. 15, n. 1, jan. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246321/37465>>. Acesso em: 20 out 2023.

BRUTTI, Bruna et al. Diabete Mellitus: definição, diagnóstico, tratamento e mortalidade no Brasil, Rio Grande do Sul e Santa Maria, no período de 2010 a 2014. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, 2019. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/2172>>. Acesso em: 09 nov 2023.

CASTRO, Rebeca Machado Ferreira de et al. Diabetes mellitus e suas complicações - uma revisão sistemática e informativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24958>>. Acesso em: 09 out 2023.

CORTEZ, Daniel Nogueira.; SANTOS, Marine Tavares.; LANZA, Fernanda Moura. Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 1, 6 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/18810>>. Acesso em: 31 out 2023.

CRUZ, João Ricardo Miranda da; MAGALHÃES, Carlos Pires. Intervenções de enfermagem na adesão ao regime terapêutico na pessoa com diabetes mellitus tipo 2. In: PRAXEDES, Marcus Fernando da Silva (Org.). **Enfermagem: autonomia e processo de cuidar**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023. p. 97-109. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/28450>>. Acesso em: 29 out 2023.

DOS SANTOS, Wallison Pereira et al. Complicações do diabetes mellitus na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 33283–33292, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10991>>. Acesso em: 19 out 2023.

FAEDA, Alessandra; MARTINS, Cassandra Genoveva Rosales. Assistência de enfermagem a um paciente portador de Diabetes Mellitus. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**, v. 59, n. 6, p. 818-21, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/W8GTgHQ3nVrwXWKkzf8Q5Q/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 nov. 2023.

FRÁGUAS, Renerio; SOARES, Simone Maria de Santa Rita; BRONSTEIN, Marcelo Delano. Depressão e diabetes mellitus. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 36, supl. 3, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/YwLmfZk78yT9D7csYgzvbGt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LIMA, Luciano Ramos de et al. Qualidade de vida e o tempo do diagnóstico do diabetes mellitus em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, mar./abr. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/KYwwqXm3wkB9F8TGt4g5Xzg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 out 2023.

MARQUES, Francielle Renata Danielli Martins et al. Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4159>>. Acesso em: 10 out. 2023.

MARTINS, Francielle Renata Danielli et al. Diagnóstico de enfermagem em idosos com diabetes mellitus segundo Teoria do Autocuidado de Orem. **Rev. Bras. Enferm. Online**, Brasília, v.75, n.4, e20201171, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/qZ6j5kGcCwPBr8VqznzFfzL/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 out 2023.

MUZY, Jéssica et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/B9Fhg54pjQ677YVx9g3mHwL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 out 2023.

PETERMANN, Xavéle Braatz et al. Epidemiologia e cuidado à diabetes mellitus praticado na atenção primária à saúde: uma revisão narrativa. **Revista Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 1, p. 49–56, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/14905>>. Acesso em: 04 nov 2023.

QUEIROZ, Ana Luiza Costa de; SILVA, Raquel Sales da; RODRIGUES, Yuri Santos; LIMA, Milena Araújo; SANTANA, Rafaela Pessoa. Análise da qualidade de vida de idosos portadores de diabetes mellitus atendidos na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.5, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/16832>>. Acesso em: 29 out 2023.

RESENDE, Júlia Oliveira.; E SILVA, Fernanda Marcelino de Resende.; ASSUNÇÃO, Raquel Silva.; QUADROS, Karla Amaral Nogueira. Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/880>>. Acesso em: 19 out. 2023.

RIBEIRO, Diego Rislei et al. Prevalência de diabetes mellitus e hipertensão em idosos. **Revista Artigos.Com**, v. 14, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2132>>. Acesso em: 09 out 2023.

SALIN, Adriane Bonotto.; SOUSA, Bruna do Vale.; SERPA, Idelma. Fatores que interferem na adesão ao tratamento farmacológico em portadores de Diabetes mellitus tipo 2. **Editora**

**Científica Digital, 2021. Disponível em:**  
<<http://downloads.editoracientifica.org/articles/210203069.pdf>>. Acesso em: 31 out 2023.

SANTOS, Mirelly Kerflem da Silva et al. Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 1-6, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240074/32815>>. Acesso em: 29 out 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **O que todos precisam saber sobre diabetes.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://diabetes.org.br/o-que-todos-precisam-saber-sobrediabetes-2020/>>. Acesso em: 19 out 2023.